



Anais da Assembléia

Nº 88

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1975.

ANO I

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8ª LEGISLATURA

Ata da Sessão Solene destinada a entrega de títulos de Cidadãos Honorários do Paraná, aos Srs. Ministro Mozart Victor Russomano e Coronel Washington Manoel Vijande de Sosa Bermudez

REALIZADA EM 19 DE AGOSTO DE 1975

(Terça-Feira)

Presidência do Sr. Deputado Gabriel Sampaio, secretariada pelos Srs. Deputados Aguinaldo Pereira Lima e Maurício Fruet.

Às 15,00 horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Paulo Camargo, Gabriel Sampaio, Del Ciel, Aguinaldo Pereira Lima, Maurício Fruet, Fidelcino Tolentino, Leopoldo Jacomel, Accioly Neto, Adalberto Daros, Alfredo Gulin, Antonio Facci, Aragão de Matos Leão, Basílio Zanusso, Dácio Leonel, David Federmann, Deni Schwartz, Domício Scaramella, Edilson Alencar, Egon Pudell, Enéas Faria, Ernesto Dal'Oglio, Ernesto Gnoato, Ezequias Losso, Fabiano Braga Cortes, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gilberto Carvalho, João Cioni Neto, José Domingos Scarpelini, Jorge Sato, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Lineu Turra, Lúcio Machado, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Carlos Zuk, Luiz Roberto Soares, Nelson Buffara, Nilso Sguarezi, Osvaldo Macedo, Muggiati Filho, Otássio Pereira, Quielse Crisóstomo, Rosário Pitelli, Trajano Bastos, Valter Pietrângelo, Waldenício Barbalho, Werner Wanderer, Wilson Fortes, Hélio Manfrinato, Ivan Rüppel, Ivo Thomazoni, Jayme Rodrigues Carvalho (54); presentes ainda inúmeras autoridades militares, civis e eclesiásticas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, verificada a existência de número legal, declaro aberta a Sessão Solene em que receberão o título de CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ os Excelentíssimos Senhores MINISTRO MOZART VICTOR RUSSOMANO E CORONEL WASHINGTON MANOEL VIJANDE DE SOSA BERMUDEZ.

Para receber e acompanhar até este recinto Sua Excelência o Senhor Otávio Cesário Pereira Junior, representante de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, e os ilustres homenageados designo uma Comissão integrada pelos Senhores Deputados Ivo Thomazoni, Luiz Carlos Zuk, Fabiano Braga Cortes e Fidelcino Tolentino.

Suspendo a sessão por alguns instantes, até a chegada de Suas Excelências.

— (É suspensa a Sessão).

O SR. PRESIDENTE — Está reaberta a sessão. Convido os presentes a ouvirem, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado, o HINO NACIONAL.

— (É executado o HINO NACIONAL).

O SR. PRESIDENTE — Solicito do Sr. 1º Secretário a leitura dos termos do diploma de Cidadão Honorário do Paraná, com que foi agraciado o Excelentíssimo Sr. MOZART VICTOR RUSSOMANO.

O SR. 1º SECRETÁRIO — (Lê diploma).

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de solicitar do Excelentíssimo Sr. OTÁVIO CESÁRIO JUNIOR, que faça a entrega ao Excelentíssimo Sr. MOZART VICTOR RUSSOMANO do diploma de Cidadão Honorário do Paraná. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE — Solicito do Sr. 1º Secretário a leitura dos termos do diploma de Cidadão Honorário do Paraná, conferido ao Excelentíssimo Sr. CORONEL WASHINGTON MANOEL VIJANDE DE SOSA BERMUDEZ.

O SR. 1º SECRETÁRIO — (Lê o diploma).

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de solicitar do Excelentíssimo Sr. DESEMBARGADOR HENRIQUE NOGUEIRA DORFMUND, que faça a entrega ao Excelentíssimo Sr. CORONEL WASHINGTON MANOEL VIJANDE DE SOSA BERMUDEZ do título de Cidadão Honorário do Paraná. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de conceder a palavra ao Sr. Deputado EZEQUIAS LOSSO, para saudar o Ministro MOZART VICTOR RUSSOMANO.

O SR. EZEQUIAS LOSSO — Exmo. Sr. Deputado Gabriel Sampaio, ilustre 1º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Otávio Cesário Pereira Junior, ilustre vice-Governador do Estado e representante de S. Exa. o Sr. Governador do Estado, Exmo. Sr. Desembargador Henrique Nogueira Dorfmond, ilustre Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Engenheiro Saul Raiz, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. General Milton Pedro de Carvalho, representante de S. Exa. o Sr. General Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Exército; Exmo. Sr. Coronel Messias, representante de S. Exa. o Sr. Brigadeiro Comandante da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda da Aeronáutica; Exmo. Sr. Deputado Aguinaldo Pereira Lima, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado; Exmo. Sr. Deputado Maurício Fruet, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Ministro Mozart Victor Russomano; Exmo. Sr. Coronel Washington Manoel Vijande de Sosa Bermudez, nossos ilustres homenageados, cidadãos do Estado do Paraná; Srs. Deputados. Demais autoridades civis, militares e eclesiásticas. Senhoras, Senhores.

“Quando ainda era deputado do povo paranaense nesta augusta Assembléia, meu irmão, o atual Deputado Federal Igo Iwant Losso, teve oportunidade de praticar um dos mais justos atos de sua vida pública, ao apresentar, em 22 de março de 1974, por sugestão do Professor Milton Vianna, de saudosa memória, o projeto de lei que, aprovado e transformado na lei Estadual nº 6653/75 permite hoje a outorga do título de Cidadão Benemérito do Paraná ao ilustre ex-Presidente e atual Corregedor do Tribunal Superior do Trabalho, Ministro Mozart Victor Russomano.

Nascido em Pelotas, Rio Grande do Sul, aos 05 de julho de 1922, o Ministro Mozart Victor Russomano é filho de Victor e D. Elda Costa Russomano. Casado com a Professora Gilda Maciel Correa Meyer Russomano, catedrática do Direito Internacional e Diretora da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, o casal tem quatro filhos.

“Sua carreira de magistrado, é quase meteórica. Diploma-se pela Faculdade de Direito de Porto Alegre, poucos meses depois, em outubro de 1945, foi nomeado Juiz Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Pelotas, cuja instalação lhe coube.

Promovido por merecimento para a primeira vaga que foi por esse critério preenchida no Tribunal Regional do Trabalho da Quarta Região foi, posteriormente, nomeado Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, cargo no qual se investiu em junho de 1969. Logo após foi eleito Presidente da Primeira Turma do Tribunal Superior do Trabalho. Em 1971, foi eleito seu Vice-Presidente. Um ano depois, para exercer mandato no biênio 73/74, foi eleito Presidente da mais alta corte de Justiça do Trabalho do Brasil. No plano internacional, foi eleito por unanimidade Juiz do Tribunal Administrativo da Organização dos Estados

Americanos, cuja sede é em Washington, EUA, da qual hoje ocupa o cargo de Presidente, para o qual também foi eleito por unanimidade como seu primeiro Presidente, bem como o primeiro brasileiro, em toda a nossa história, que já ocupou a posição de Presidente de um Tribunal Internacional.

Seus méritos como Professor, não tem sido menores. Aos 24 anos, prestou concurso para a Cátedra de Introdução à Ciência do Direito na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas. Tendo obtido aprovação com a nota máxima com todos os examinadores e em todas as provas, ainda hoje ocupa e honra a mesma cátedra. É atualmente Professor Visitante da Universidade de Brasília. Ex-Professor Contratado da Universidade Central da Venezuela, Professor "honoris causa" da Universidade de San Marcos de Lima (Peru) e da Faculdade de Direito de Curitiba, Presidente do Instituto Latino Americano de Direito do Trabalho e Previdência Social, cuja sede é na Argentina, do qual foi Secretário Geral desde a sua fundação e cuja presidência ocupa pela segunda vez por proposta dos próprios professores argentinos e acolhida unânime dos Juristas da América Latina, dedicados ao Direito Internacional, o Professor Mozart Victor Russomano, continua honrando e dignificando nossa ciência jurídica, participando seguidamente de conferências, cursos e mesas-redondas em numerosas universidades brasileiras e estrangeiras, notadamente na Itália, Espanha, Portugal, Estados Unidos, México, Venezuela, Peru, Chile, Argentina e Uruguai. Assim, foi o Relator Geral dos I, II e III Congressos Ibero-Americanos de Direito do Trabalho; foi o Presidente do IV Conclave dessa especialidade em São Paulo, em 1972 e tem sido o Relator do Brasil em numerosos congressos e seminários, tais como: Genebra, 1957; Bruxelas, 1958; Lyon, 1963; Santiago do Chile, 1961; Montividéu, 1954, 57 e 59; Lima, Peru, 1967 — além de outros.

Como escritor em sua especialidade, não tem sido menos brilhante a atuação do Ministro Mozart Victor Russomano. Várias vezes condecorado pelo Governo Brasileiro e por diversos Governos e associações científicas do exterior, Russomano tem sabido colocar suas honrarias a serviço da divulgação da Ciência do Direito especificamente aplicada às relações do trabalho. Assim, esse ilustre membro do Instituto de Coimbra, da Sociedade Internacional do Direito do Trabalho de Genebra, da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Academia Brasileira de Letras e de numerosas outras entidades literárias e científicas conta em seu acervo, entre outros, os seguintes trabalhos: ante-projeto do Código de Processo do Trabalho e da Lei Orgânica da Justiça, e quarenta volumes sobre matéria trabalhista que, com suas sucessivas reedições, já chegam a cerca de cem volumes no que se constituem a mais vasta bibliografia elaborada por um único autor do mundo atual nessa especialidade.

A outorga pois, do título de "Cidadão Benemérito do Paraná" a Mozart Victor Russomano, já estaria só por isso mais do que amplamente justificada. Acresce, entretanto, um real serviço prestado especificamente ao Paraná pelo ilustre homenageado, é a instalação do Tribunal Regional do Trabalho em nosso Estado, velha aspiração de nossa gente, cuja efetivação se deve também, ao inicial impulso que lhe deu o saudoso Professor deste grande movimento da cultura jurídica em nosso País, a tradicional Faculdade de Direito de Curitiba, que tem como seu Diretor outro ilustre insigne mestre da Ciência Jurídica, o Prof. Dr. Edgard Chabaud Sampaio, a qual é mantida pela Associação de Ensino Novo Ateneu, que tem em sua Presidência, a ilustre figura do brilhante Prof. Dalton de Oliveira Vianna, que continua em nome da família, a honrar e dignificar a memória do seu inesquecível pai.

Sei que a iniciativa da criação do Tribunal Regional do Trabalho com sede em CURITIBA, necessário para a maior celebridade nas decisões de recursos em causas trabalhistas e melhor entendimento entre empregado e empregadores, colidiu com uma série de outros grandes interesses.

Óbices porém, que foram sabiamente contornados pela argúcia e tenacidade do homenageado. Homem detentor do grande ideal de paz e concórdia, jamais deixou de perseverantemente, de lutar pelo mesmo com denodo e ardor.

O Tribunal do Trabalho Regional no Paraná, por esta sua dedicação, secundada pelo incessante e contínuo trabalho de todos os paranaenses, não é hoje uma mera conjectura mas sim, uma retumbante realidade.

Desta forma, é mais do que justa a homenagem que em reconhecimento, a Assembléia Legislativa do Paraná presta ao grande baluarte da Justiça do Trabalho no Brasil e no mundo, que soube voltar seus olhos e sua atenção à realidade de nossa terra.

Transmito pois, em nome do povo do Paraná, como também em nome desta egrégia Assembléia Legislativa, a homenagem que nosso Estado oferece ao Ministro Mozart Victor Russomano.

Esta homenagem, Senhores, é a recompensa ao estudo aplicado, à dedicação profissional, à competência científica, ao trabalho honesto, à probidade pessoal, à dedicação familiar, ao descortinante amor à Pátria.

Mozart Victor Russomano, um exemplo a ser seguido.

Tenho dito.

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de conceder a palavra ao Sr. Deputado ROSÁRIO PITELLI, para saudar o CORONEL WASHINGTON MANOEL VIJAND DE SOSA BERMUDE.

O SR. ROSÁRIO PITELLI — Exmo. Sr. Deputado Gabriel Sampaio, DD. 1º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Exmo. Sr. Dr. Otávio Cesário Junior, Representante de S. Exa. o Sr. Governador do Estado;

Exmo. Sr. Desembargador Henrique Nogueira Dorfmund, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Dr. Saul Raiz, Prefeito Municipal de Curitiba;

Exmo. Sr. General Milton Pedro de Carvalho, Representante de S. Exa. o Sr. General Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão do Exército;

Exmo. Sr. Coronel Messias, Representante do Sr. Brigadeiro Comandante da Escola de Oficiais de Infantaria de Guarda da Aeronáutica;

Exmo. Sr. Deputado Aguinaldo Pereira Lima, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Deputado Maurício Fruet, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Exmo. Srs. Ministro Mozart Victor Russomano e Washington Manoel Vijande de Sosa Bermudez, nossos ilustres homenageados;

Demais autoridades presentes, civis, militares e eclesiásticas;

Minhas Senhoras;

Meus Senhores;

Senhores Deputados.

"A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, reúne-se hoje, solenemente, para prestar homenagem ao ilustre Coronel WASHINGTON BERMUDEZ.

E o faz, como reconhecimento do seu valor como homem respeitável por todos os títulos, como militar e como cidadão prestante ao Paraná e à sua gente.

O Poder Legislativo do Paraná, tem entendido, ao longo do tempo, até mesmo como seu dever, prestar homenagem como esta àqueles que, muitas vezes, no silêncio e até mesmo no anonimato, ajudam a construir a grandeza da terras dos pinheirais.

E, desta forma, ergue no enaltecimento, as figuras que merecem o nosso agradecimento e até mesmo a nossa reverência.

Assim, quando nesta Casa de Leis, na presença das mais insígnies autoridades e convidados, se confere a merecida e justa honraria, deveria discorrer sobre a figura do homenageado, o

próprio autor do projeto de lei, então Deputado Antonio Lopes Junior.

Dos mais brilhantes entre tantos, ele soube dignificar esta Casa com sua presença marcante.

Mas, para os grandes homens, para os verdadeiros idealistas, sempre importa uma aventura definitiva. A aventura do espírito.

O espírito edifica patrimônios morais imperecíveis e que a história jamais esquecerá.

Os tempos aqui passados pelo professor e ex-Deputado Antonio Lopes Junior enriquecem os Anais desta Casa de Leis. Do grande homem, ficaram suas palavras de idealista, em todas as vezes que exerceu o mandato legislativo.

Ao eminente professor Dr. Antonio Lopes Junior também o preito de homenagem. Deixou-nos o exemplo. Ensinou-nos, a grandeza do esforço intelectual. Alimentou-nos com esperança dado o seu espírito nobre.

Vivemos muitas vezes a sua mensagem de fé. Contaminamo-nos tantas vezes com o seu otimismo. Auscultamos o seu ideal de um futuro melhor para os homens.

Ideal que no dizer de Rui Barbosa, "não se define... enxerga-se pelas clareiras que dão para o infinito".

Por ser um idealista é que elaborou um projeto de cidadania tão bem escolhida. É uma prova de agradecimento ao cidadão homenageado por tudo que ele representa. É a palavra de esperança viril na mente de um professor...

Washington Manoel Vijande de Sosa Bermudez, o nosso homenageado, é coronel da arma da cavalaria e do Quadro do Estado Maior da Ativa, do Exército Nacional.

Filho do Comendador Gabriel Vijande Bermudez e de D. Apolinária Sosa Vijande de Bermudez.

Nasceu na cidade de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul. Casado com a senhora Beatriz Conceição Bermudez, de cujo consórcio tem sete filhos.

Bacharelou-se em letras, em Uruguaiana, no Ginásio Santana, dos Irmãos Maristas.

Cursou a Escola preparatória de cadetes, em Porto Alegre a Escola Militar do Realengo, sendo declarado aspirante a oficial da Arma da Cavalaria em 1945, na Academia Militar das Agulhas Negras, sendo destacado para o 1º Regimento da Cavalaria em Itaqui. Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Vila Militar, no Rio de Janeiro, frequentando, posteriormente, a Escola de Comando e Estado Maior do Exército, na Praia Vermelha.

Em 1970, frequentou, em Curitiba, o curso da Adesg.

Exerceu funções militares no Comando Militar da Amazônia, no Grupamento de Fronteira em Manaus; na 6ª Divisão de Infantaria em Porto Alegre, e 3º Exército na mesma guarnição.

Foi chefe de Divisão de Relações Públicas do Ministério do Exército em Brasília em 1967 e 1968.

No Paraná, onde, anteriormente, em 1947 e 1949, serviu como Tenente, no 5º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, no Boqueirão, em Curitiba, foi Chefe da 2ª Seção de Estado Maior, da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Infantaria.

Em março de 1970, assumiu o Comando do Colégio Militar de Curitiba.

Atualmente, é chefe de Gabinete da Vice-Presidência da República, em Brasília.

Possui as seguintes medalhas e condecorações:

Medalha Militar de Ouro - (bons serviços - Exército);

Ordem do Mérito Militar, no grau de cavaleiro;

Medalha de Prata (Polícia Militar do Distrito Federal);

Medalha de Mérito Policial (Governo do Rio Grande do Sul);

Medalha do II Congresso Nacional de Criminalística (S. Paulo);

Medalha do Pacificador (Exército);

Ordem do Rio Branco no grau de oficial;

Medalha Marechal Trompowski;

Cruz do Mérito (ouro) da República da Polônia (exílio);

Medalha do Mérito Santos Dumont (Aeronáutica);

Medalha Mérito Tamandaré (Marinha).

Soldado por vocação, à semelhança de Caxias, que foi militar brilhante, e grande nas atividades políticas no exato sentido da palavra, Washington Bermudez, exerceu com galhardia vários carpos importantes.

Em todos eles, o seu pensamento, aliado à ação constante, não se afastaram desta idéias.

O cargo em si, para o político honesto, não traz nenhuma vantagem pessoal, mas apenas a honra de cumprir um dever.

Com esta disposição e com esse entusiasmo, formou-se pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Técnico de Administração.

No seu Estado Natal, foi Secretário de Estado de Segurança Pública, Secretário do Trabalho e Habitação. Secretário do Interior e Justiça, Foi, também, membro do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul.

Intelectual dedicado aos problemas da nacionalidade, publicou várias obras sobre temas profissionais, históricos, comunismo, dos quais destacamos:

Áreas de maior significação Militar do Rio Grande do Sul;

As Colônias Militares da Fronteira na Amazônia;

Os Transportes na Amazônia;

Relatório da Viagem na Amazônia;

Situação atual do Comunismo e sua infiltração, particularmente na América Latina e Brasil;

Relações Humanas e Liderança;

Um Estudo sobre Napoleão;

A Revolução de 31 de março;

A Estratégia Comunista.

É cidadão curitibano, por Lei Municipal de 12 de dezembro de 1973. É sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico e Etnográfico Paranaense e do Instituto Histórico e Geográfico de Brasília, onde também é professor da Academia Nacional de Polícia.

Consciente de que uma nação é constituída de corpo e alma; que o corpo é o território com suas riquezas naturais - e que alma é a sua história, o nosso homenageado, como militar, como professor, como político, tem sido sempre, um cultor e divulgador da história pátria.

Homens, como Washington Bermudez, exemplo de dignidade e de honra, é que fazem do Brasil uma nação de olhos abertos, com esperanças, mas com espírito de lutas. Um Brasil que não está deitado, mas de pé, pelas consciências das novas gerações.

No Paraná, Washington Bermudez, deu ampla dimensão ao Colégio Militar de Curitiba, lutando, trabalhando, pela ampliação, pela modernização do edifício, das instalações mas, sobretudo, na formação da juventude.

Por isso, sentimo-nos neste instante, como se estivéssemos em plena lareira, no caloroso agasalho dos velhos serões familiares, para prestar a merecida homenagem ao mais novo membro da família paranaense.

Gaúchos e paranaenses, se assentam na roda do chimarrão para conversar; surgem histórias de "pingos", "pialos", "rodeios"; - a lenda do fogo apagado - a formação das cidades paranaenses... as coxilhas disseminadas no mapa dos dois Estados, as investidas dos centauros... A pujança do Paraná e a grandeza do Rio Grande do Sul, se misturam, se entrelaçam, para cumprimentar o Gaúcho-Paranaense, - mas acima de tudo, Brasileiro, Coronel Washington Bermudez.

Aqui estamos, para entregar-lhe, Coronel Bermudez, o título de cidadão paranaense, como reconhecimento, pela sua crença no Paraná e pelo seu valoroso trabalho, em prol da esperança em nosso futuro, na formação de nossa juventude e na beleza sem limites da comunhão fraterna em que vivemos.

O Paraná, meus Senhores e minhas Senhoras, faz a entrega com honra, e com merecimento do título de cidadão paranaense ao ilustre Coronel Washington Bermudez, que caminhando pelo Brasil, aqui marcou, por duas vezes, na face do tempo os capítulos mais belos da vida na comunhão do seu esforço e do seu trabalho, com o esforço e trabalho, da gente paranaense.

Gaúchos, e paranaenses, se irmanam, neste instante, para cumprimentar Vossa Excelência com o pensamento no Brasil, que se ergue do passado e desfila aos nossos olhos, como estímulo às gerações futuras".

— (Palmas).

O SR. MINISTRO MOZART VICTOR RUSSOMANO — Exmo.

Sr. Gabriel Sampaio, ilustre 1º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Exmo. Sr. Otávio Cesário Pereira Junior, ilustre Vice-Governador do Estado e representante de S. Exa. o Sr. Governador do Estado; Exmo. Sr. Desembargador Henrique Nogueira Dorfmond, ilustre Presidente do TRIBUNAL DA JUSTIÇA, do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Engenheiro Saul Raiz, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Gal. Milton Pedro de Carvalho, representante de S. Exa. o Sr. Gal. Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Exército; Exmo. Sr. Cel. Messias, representante de S. Exa. o Sr. Brigadeiro Comandante da Escola de Oficiais Especiais e de Infantaria de Guarda da Aeronáutica; Exmo. Sr. Deputado Aguinaldo Pereira Lima, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Maurício Fruet, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Srs. Deputados e demais autoridades civis, militares e eclesiásticas. Senhoras, Senhores.

Hoje, nesta tarde, aqui e agora, esta egrégia Assembléia Legislativa, pela voz dos eminentes Deputados Ezequias Losso e Rosário Pitelli, interpretando a vontade dos Altos Poderes desta Unidades da Federação Brasileira, através da concessão de títulos honoríficos, integram como foi dito, dois gaúchos à triunfante e laboriosa comunidade paranaense. Na realidade, Sr. Presidente, Srs. Deputados, falando em nome de ambos, exprimo a VV. Exas. o nosso profundo reconhecimento, mas peço vênha também para transformar estas palavras de gratidão em perene palavras de homenagem à terra e ao povo do Paraná. Representamos pelos Altos Poderes Constitucionais deste Estado em que encontramos, as suas ressonâncias ideais na magestade desta Assembléia Legislativa.

O Coronel Washington Bermudez, e eu, viemos de lugares distantes e diversos do mapa geográfico do Estado do Rio Grande do Sul, ele da campanha, do Pampa, das planícies rasas e verdes da fronteira. Eu, ao contrário, das praias e das várzeas amenas do nosso litoral. Mas viemos de um Rio Grande do Sul único e uno, cuja grande preocupação neste momento histórico é a unidade de nossa Pátria, e que todas as suas forças coloca a serviço do nosso progresso, da paz social, da prosperidade de todos e da felicidade completa do maior número.

Nós gaúchos, somos apaixonados de nós mesmos, isto é, das nossas paisagens, das nossas tradições, de nossas realidades.

V. Exas., Srs. Deputados, sabem tão bem quanto o resto do Brasil, que aquele território foi transformado num tabuleiro sangrento, e se armaram e se jogaram os lances mais perigosos na velha e secular disputa, em que o espírito de conquista de Castela e o espírito de colonização de Portugal se empenharam.

Nós gaúchos nunca escondemos a influência platina nos nossos hábitos, nas nossas músicas, no nosso folclore, nos nossos poemas e na nossa maneira de ser. Mas, nunca abdicamos das nossas raízes lusitanas, quero dizer, daquilo que os historiadores uniformemente registram.

Em pleno século XVI, quando ali aportaram, vindo da banda Oriental, os primeiros Jesuítas de Castela, já encontraram, entre as populações indígenas, marcas esmaecidas da presença dos bandeirantes paulistas.

No século seguinte, isto é, no século XVII, fracassaram as tentativas dos missionários portugueses, que, ao mesmo tempo, pretendiam com sua atividade, dominar e catequizar os gentios.

Porisso, sobretudo, somados ao descaso da administração para aquele imenso território que se estendeu em proporções imperiais se estivesse situado no Velho Mundo, se que se estendeu de Laguna até a Colônia de Sacramento, permaneceu um imenso espaço em branco na geografia e na História da Colonização portuguesa da América Latina.

No século XVIII, foram os lagunenses os primeiros a descerem pelos nossos litorais brancos e rendilhados, estabelecendo-se até Viamão, indo mais além, possivelmente até a ribanceira esquerda da barra do Rio Grande.

Mas, foram, sobretudo os homens marcadores de gado, com os olhos postos nas excelências dos mercados da então província de São Paulo, que se transformaram de bandeirantes em troupeiros e plantaram no Rio Grande do Sul, os primeiros núcleos permanentes daqueles territórios índios.

E esses homens aventuraram-se, marchavam dos altiplanos da antiga província de São Paulo. Isso significa dizer que eles arrancavam dos chapões paulistas e paranaenses, para, no Rio Grande do Sul lançarem as células de nossas formação.

Quando ouvia um dos ilustres oradores, não pude deixar de pensar que era meu dever dizer aqui que, nós gaúchos, devemos também aos paranaenses, uma larga parcela, pelo que eles fizeram ao lançarem através do tempo, os alicerces da nossa formação étnica, econômica e social.

E hoje, por um processo inverso de assimilação social, graças ao espírito acolhedor, e por isso, muito sentimentalmente absorventes do povo paranaense, todos os dias, gaúchos eminentes ou anônimos, de fato e de direito, se integram à comunidade paranaenses e agora, por iniciativa de dois ilustres parlamentares que ocupavam sua cadeira neste Plenário na época, Antonio L. Junior e Igo Iwant Junior, o Paraná delibera incorporar à sua comunidade mais dois gaúchos, do velho Rio Grande do Sul, fazendo-o através dos laços invisíveis, mas indestrutíveis do título honorário.

Sr. Presidente, Srs. Deputados. O Coronel Washington Bermudez e eu trilhamos ao longo de nossa existência, caminhos também diferentes. S. Exa. o Coronel Washington Bermudez, militar ilustre, um dos mais ilustres militares deste país, radicou-se durante muitos anos no Paraná, prestou-lhe serviços — ele sim, prestou-lhe serviços — na verdade relevantes, no comando do Colégio Militar e em outras missões militares, mas, na primeira delas, tendo oportunidade de trabalhar com a matéria viva, palpitante da juventude que estuda e, o que é mais importante que tudo isso, possui nesta terra profundas e duradouras raízes sentimentais, raízes familiares, trazendo, inclusive, para essa solenidade, não apenas três gerações de sua família, mas muito particularmente a geração paranaense da mesma.

Eu, professor universitário e magistrado, durante longos anos mantive intensos — e sou tentado a dizer, — quase permanentes contatos culturais com os meios universitários do Paraná e especialmente de Curitiba e tive o raro privilégio que o Deputado Losso pôs em relevo, que me desvaneca e vaidosamente proclamo, tive oportunidade, sim, de dar uma parcela de minha contribuição pessoal para que se concretizasse a curto prazo, como tudo indica, a implantação do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, neste Estado e com sede em Curitiba.

— (Palmas).

Os aplausos de V. Exas, Srs. Deputados, me animam a recordar um pouco. Disse bem a imprensa curitibana, hoje, pela manhã, quando lembrou que essa idéia tem 30 anos de idade. E fez bem o prestigioso órgão dessa imprensa do Estado do Paraná quando registrou o fato em letras negras e numa larga manchete, na sua 1ª página, pela importância social, política e, inclusive, moral, que essa iniciativa representa.

Ela data, sim, de 1940; nessa década, quando ainda era Presidente da República o saudoso general Eurico Gaspar Dutra, um pugilo de paranaenses ilustres desfraldou a bandeira e à frente deles estava o professor Milton Vianna, em boa hora lembrado neste plenário, para que neste Plenário, diante de V. Exas., desta tribuna, eu pudesse, inclusive, prestar-lhe a título pessoal, minha saudosa e comovida homenagem.

A idéia, entretanto, Srs. Deputados, não prosperou. Em 1963, ainda por inspiração do saudoso professor Milton Vianna, quando redigia o anteprojeto do código Judiciário de Trabalho, nele inseri em letras de forma, essa norma que criava esse Tribunal Regional do Trabalho no Estado do Paraná, e com sede em Curitiba.

E aí, chamei a atenção, de público, dos responsáveis pela República, naquela época o que fiz com veemência, com calor de certa forma com audácia, quicá com impertinência acentuando que essa medida era, já naquela época, indispensável para que a justiça do trabalho pudesse, nesta área geo-econômica, cumprir fielmente os compromissos que ela assumira à luz da Constituição, que ela assumiria consigo mesma e que, era mais grave, assumira com a pátria brasileira.

Não obstante, é bom que se faça o registro para que a história um dia lembre, passaram-se dez anos. E em 1973, quando tive a alta honra de assumir a Presidência do Tribunal Superior do Trabalho, assumi espontaneamente o compromisso com o Paraná de reexaminar a idéia que parecia morta, de ressuscitá-la das suas cinzas aparentes e, com o beneplácito unânime dos meus próprios pares, formalizei-a em um projeto apresentado à consideração do Poder Executivo, através do Ministério da Justiça.

Tive a íntima satisfação de ver, ainda no decurso de minha administração à Presidência da mais alta Corte Trabalhista do país, o projeto converter-se em mensagem presidencial e tenho a satisfação de agora ver que, praticamente, está aprovada pela Câmara dos Deputados e que, dentro de poucos dias, estará sob a consideração do Senado da República.

Ao dizer isto estou dizendo que a vitória foi alcançada e não seria justo que omitisse, Srs. Deputados, a circunstância de que isto foi possível, sobretudo, pelo apoio, pelo entusiasmo, pela vigilância, pela dedicação, pelo prestígio de um grupo ilustre de homens públicos do Paraná, dentre os quais me permito mencionar a título exemplificativo na esfera federal como na estadual nomes do quilate do Ministro Ney Braga, do ex-Governador Emilio Gomes, do atual Governador Jayme Canet, dos ilustres Secretários de Justiça e interior que acompanharam a causa passo a passo; e deste grupo de parlamentares paranaenses que atuam aqui nesta Assembléia, que atual, igualmente, com vibração, civismo, competência na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Não posso deixar de me referir, embora "en passant", a atuação na Câmara do Deputado Federal Alípio Ayres de Carvalho na defesa desse projeto, assim como, em nível do Senado, a atuação do meu eminente amigo Professor Accioly Filho.

Mas, o que quero dizer, na realidade, Srs. Deputados, é que, a vitória que já se prenuncia em Curitiba de um Tribunal Regional do Trabalho não é de ninguém, porque ela é de todos. Em última análise é uma vitória que coube ao povo paranaense, ao povo através daqueles que sustentaram essa tese, que se bateram por esse tema e não deixaram que a idéia caísse sobre si mesma. É uma vitória dos Sindicatos operários, é uma vitória das classes empresárias, é uma vitória cultural, universitária, forense, é uma vitória das instituições que congregam as numerosas e nobres profissões interessadas no problema trabalhista, entre elas e em particular, a ilustre classe dos advogados. Repito, é uma vitória do povo do Paraná. E o que quero dizer, pondo ênfase na afirmativa, é uma vitória do Paraná obtida acima de quaisquer divergências políticas de qualquer dicotomia partidária, de qualquer coloração ideológica porque felizmente, o Paraná, nesta campanha deu a todo Brasil, a confirmação dessas vocações nacionais

que permitem que quando a causa comunitária e realmente justa, nós tenhamos dentro de nós mesmos, forças morais suficientes, para colocar a causa acima dos ressentimentos, criando uma unidade intrínseca, orgânica, anímica e essencial, é a unidade em que se respalda a Nação brasileira, para caminhar como ela vai caminhando, enfrentando e vencendo as vicissitudes e os óbices do nosso próprio desenvolvimento, até que chegue aos horizontes amplos e iluminados da sua grandeza e do seu triunfo.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero concluir esta oração de agradecimento, reiterando quão sensibilizados se encontram os homenageados, por este ato que os enaltece e que os comove. Quero, Sr. Presidente e Srs. Deputados mencionar inclusive, um fato aparentemente fortuito, quicá, corriqueiro. É que perante essa Assembléia Legislativa, hoje comparecem agraciados um militar e um magistrado. E quero por isso mesmo, extrair deste fato, o sumo simbólico que ele encerra. "Felizes as Repúblicas", repito Felizes as Repúblicas, em que as nossas forças armadas, como garantia da Segurança Nacional, compreendem a importância básica, do funcionamento das Câmaras Legislativas, e que ao mesmo tempo tudo fazem no sentido de prestigiar, reconhecer e proclamar, a magestade e autonomia do Poder Judiciário. Felizes as Repúblicas, em que socorrem como ocorre no Brasil, pela circunstância de que quando isso acontece as janelas da nacionalidade estão permanentemente abertas de par em par e através delas, se vislumbra a paisagem conceitualmente às vezes sedutoras, dos regimes populares e democráticos fundados naquilo que o homem possui de mais autêntico e de mais legítimo no fundo do seu espírito e do seu coração.

Creio, que para externar o reconhecimento, manifesto, que nos vai no espírito, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Vs. Exas. me permitirão que eu conclua, de certo modo repetindo palavras que há muitos, muitos anos atrás, tive o ensejo de proferir quando me tocou agradecer em nome de juristas estrangeiros a acolhida que nos era dada, em um Plenário como este, pelo Congresso Nacional de um País amigo.

Disse eu naquele ensejo, que há pelo menos três lugares, pelo menos três lugares aos quais nós homens de atividade cultural, homens de atividade pública, homens de atividade cívica, devemos entrar reverentemente por assim dizer com o coração entre as mãos.

O primeiro é o templo, porque, na penumbra de suas naves coloridas, de seus vitrais, na chama votiva de seus altares, está o espírito divino. E o espírito divino é a essência da eternidade.

O segundo é a universidade. Porque no recolhimento dos seus laboratórios, de seus anfiteatros, de suas bibliotecas, de suas salas de aula, na grandeza de seus valores novos, do bulício juvenil de seus pátios e corredores, está o espírito da ciência. E a ciência é o sumo da verdade.

Pois bem, o terceiro lugar é, precisamente, a Casa Legislativa. Porque, no silêncio de suas comissões técnicas, no tumulto no burburinho do plenário, na participação cívica de suas galerias, está o espírito do povo. E o povo é a essência dos regimes políticos.

Pois bem, os homenageados desta tarde, quando transpuseram os umbrais desta magnífica Assembléia, e quando chegaram ante o plenário desta Casa Legislativa, chegaram relevantes, chegaram, Srs. Deputados, com seus corações entre as mãos, não apenas para reiterar palavras de agradecimentos, mas também para levantá-los em uma homenagem, homenagem a Vv. Exas., ao Governo do Estado do Paraná, aos seus Poder Judiciário, ao Estado e ao povo, para levantá-los como se fossem taças vermelhas, em um brinde de honra.

É um brinde de honra, Srs. Deputados, pela grandeza deste Estado, e pela felicidade desta gente...

(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE — Solicito da Comissão anteriormente designada que acompanhe Ss. Exas. os Srs. Otávio Cesário Júnior e os ilustres homenageados desta tarde, Cidadãos do

Paraná, ao Salão Nobre desta Casa, onde receberão os cumprimentos.

Antes do encerramento, desejo consignar os agradecimentos da Assembléia Legislativa às ilustres autoridades civis, militares e eclesiásticas e demais pessoas presentes, pelo honroso prestígio que concederam a esta solenidade, que declaro encerrada após a execução do HINO NACIONAL pela Banda da Polícia Militar do Paraná.

(É executado o HINO NACIONAL).

DECRETO LEGISLATIVO Nº 590/75

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta dos processos protocolados sob os nºs 6452 e 6578/75, de 25 e 30 de junho, respectivamente, deste Poder, e despacho de fls. 17, do Sr. Diretor Geral.

R E S O L V E:

retificar os itens V e VI, do Decreto Legislativo nº 558/75, de 24 de julho de 1975, para declarar que:—

I — o acréscimo quinquenal concedido pelo item V, sobre os vencimentos de JOSÉ JOAQUIM, ocupante do cargo de Secretário de Comissão, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia, nos termos do Art. 170, da Lei 6174, de 16 de novembro de 1970, respeitada a prescrição quinquenal prevista pelo Código Civil, é de quinze por cento e a partir de 30 de junho de 1970, perfazendo um total de vinte por cento, e não como consta naquele ato; e

II — o acréscimo de mais cinco por cento sobre seus vencimentos, de acordo com o mesmo dispositivo legal, é a partir de 06 de maio de 1973, data em que, em razão da contagem, para todos os efeitos legais, do tempo em que prestou serviço Militar obrigatório, das incorporações correspondentes ao primeiro e segundo decênio e das férias referentes aos anos de 1969, 1970, 1971 e 1972, contadas em dobro, completou vinte e cinco (25) anos de serviço público, computados para todos os efeitos legais, perfazendo um total de vinte e cinco por cento, e não como consta naquele ato.

Palácio “Dezenove de Dezembro”, em 13 de agosto de 1975.

- a) PAULO AFFONSO ALVES DE CAMARGO — Presidente
- a) AGUINALDO PEREIRA LIMA — 1º Secretário
- a) MAURICIO ROSLINDO FRUET — 2º SECRETÁRIO

DECRETO LEGISLATIVO Nº 591/75

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições

R E S O L V E:

Art. 1º — Revogar o Decreto Legislativo 562/75, de 28 de julho de 1975, que designa a funcionária ROSALINA PEREIRA SANTIN, ocupante do cargo de nível PL 16, da Série de Classes de Auxiliar de Serviços Gerais, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia, para exercer a função de Auxiliar de Portaria, a partir de 7 de julho de 1975; e

Art. 2º — Designar a funcionária acima citada para exercer as funções de Auxiliar de Plenário, percebendo as vantagens inerentes a partir de 7 de julho de 1975.

Palácio “Dezenove de Dezembro”, em 14 de agosto de 1975.

- a) PAULO AFFONSO ALVES DE CAMARGO — Presidente
- a) AGUINALDO PEREIRA LIMA — 1º Secretário
- a) MAURÍCIO ROSLINDO FRUET — 2º Secretário

DECRETO LEGISLATIVO Nº 596/75

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o nº 7439/75, de 29 de julho de 1975, deste Poder,

R E S O L V E:

Art. 1º — designar, LUIZ RUPPEL BITTENCOURT, ocupante do cargo de Advogado nível PL 30, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia, para exercer a função de Chefe da Seção de Registros Contábeis, a partir de 30 de junho de 1975, percebendo as vantagens inerentes ao cargo; e

Art. 2º — designar, MIGUEL JORGE NASSAR NETO, ocupante do cargo de Oficial de Administração, nível PL 23, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia, para exercer a função de Chefe da Seção de Administração e contabilidade, a partir de 28 de julho de 1975, percebendo as vantagens inerentes ao cargo.—

Palácio “Dezenove de Dezembro”, 19 de agosto de 1975.

- a) PAULO AFFONSO ALVES DE CAMARGO — Presidente
- a) AGUINALDO PEREIRA LIMA — 1º Secretário
- a) MAURICIO ROSLINDO FRUET — 2º Secretário

DECRETO LEGISLATIVO Nº 597/75

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo, em vista o que consta do processo protocolado sob o nº 7661/75, de 5 de agosto de 1975, deste Poder,

R E S O L V E:

revogar, o Decreto Legislativo 424/75, de 24 de junho de 1975, que contou em dobro as férias concedidas a funcionária NILCE MACEDO FIGUEIREDO, ocupante do cargo de nível PL 30, de Auxiliar Técnico, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia, referentes ao ano de 1974.—

“Palácio “Dezenove de Dezembro”, 19 de agosto de 1975.

- a) PAULO AFFONSO ALVES DE CAMARGO — Presidente
- a) AGUINALDO PEREIRA LIMA — 1º Secretário
- a) MAURICIO ROSLINDO FRUET — 2º Secretário.

DECRETO LEGISLATIVO Nº 598/75

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o nº 6457/75, de 25 de junho de 1975, deste Poder,

R E S O L V E:

conceder, a ATILIO PEREIRA LIMA, ocupante do cargo de nível PL 23, da Série de Classes de Contabilista, do Grupo Ocupacional de Contabilidade, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia, o acréscimo quinquenal de mais cinco por cento sobre seus vencimentos, a partir de 01 de abril de 1973, data em que completou 20 (vinte) anos de serviço público, computados para todos os efeitos legais, perfazendo um total de vinte por cento, de acordo com o Art. 170, da Lei 6174, de 16 de novembro de 1970.

Palácio “Dezenove de Dezembro”, 19 de agosto de 1975.

- a) PAULO AFFONSO ALVES DE CAMARGO — Presidente
- a) AGUINALDO PEREIRA LIMA — 1º Secretário
- a) MAURICIO ROSLINDO FRUET — 2º Secretário